

CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA DE METABÓLITOS SECUNDÁRIOS PRESENTE NAS FLORES DE JAMBÚ (ACMELLA OLERACEA)

Seminário Online de Biologia Molecular e Bioquímica, 1ª edição, de 28/06/2021 a 01/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-26-5

CAVALCANTE; Haissa de Oliveira Espinheiro ¹, ALVES; Taís Vanessa Gabbay ²

RESUMO

Introdução: *Acmella oleracea* conhecida popularmente como Jambú, é uma importante planta medicinal da família das *Asteraceae*, que ocorre de forma natural em toda região da Amazônia legal, especialmente na região Norte do Brasil. No Pará, o Jambú recebe uma função de extrema importância para a gastronomia local. Ele compõe refeições que são reconhecidas como patrimônio cultural de natureza imaterial do estado do Pará, o pato no tucupi, tacacá, arroz paraense, entre outros. Entretanto, não é só a gastronomia que explorando os efeitos do Jambú, pesquisadores investigaram seu mecanismo de ação e estrutura química para descobrir o desencadeamento da sua ação biológica. Atualmente, sabe-se que a principal substância responsável pelo efeito característico é um alcalóide denominado Spilantol. Os metabólitos de plantas utilizadas na medicina popular despertam o interesse científico, uma vez que a elucidação química de componentes de plantas medicinais, aliada ao estudo da atividade biológica, vem comprovar a eficácia dos usos populares. O Spilantol apresenta atividade biológica com efeitos anestésico, analgésico e antiinflamatório. Ademais, a literatura aponta ações promissoras voltadas ao efeito antibacteriano, antifúngico, acaricida e larvicida. A análise de metabólitos secundários vegetais é uma etapa simples, de pouco tempo e baixo custo que fornece resultados para direcionar a pesquisa sobre aquela planta medicinal. Dessa forma, o trabalho trata da extração e caracterização de metabólitos secundários da planta *Acmella oleracea*, a fim de verificar a presença de seus componentes. **Objetivo:** Caracterizar qualitativamente os metabólitos secundários presentes nas flores de Jambú. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter experimental, realizada no laboratório da Universidade da Amazônia (Unama). A droga vegetal foi coletada no município de Castanhal-PA, no mês de janeiro de 2021. Posteriormente, foi depositada no herbário da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) sob registro número 200593. Durante o processamento da droga vegetal, as flores da *Acmella oleracea* foram retiradas e lavadas em água corrente para eliminação de substâncias estranhas. Após esse procedimento o mesmo material foi seco pela exposição do sol por 7 dias e armazenado. A identificação de metabólitos secundários (saponinas, taninos, alcalóides e flavonóides) da droga vegetal foi realizada a partir de testes farmacognósticos utilizando métodos colorimétricos. Todos os testes foram realizados de acordo com o manual da Sociedade Brasileira de Farmacognosia. **Resultados:** Após a

¹ Graduanda em Farmácia - Universidade da Amazônia (Unama), haissa1969oliveira@hotmail.com

² Docente do curso de Farmácia - Universidade da Amazônia (Unama), prof.taisgabbay@gmail.com

realização dos ensaios de metabólitos secundário do Jambú, para o teste de saponina, a espuma se manteve persistente por mais de 15 min com altura maior que 1cm, representando resultado positivo. Na análise de alcaloides, foi observado a mudança incontestável da coloração marrom escuro para avermelhado caracterizando como resultado positivo. Durante os testes de taninos e flavonoides se mantiveram estáveis não havendo mudança na coloração, obtendo resultado negativo. Porém, é importante ressaltar que esses resultados são importantes para uma posterior análise quantitativa, e corrobora com a literatura, que indica os alcaloides como sendo os principais metabólitos encontrados na espécie. **Conclusão:** De acordo com resultados, foi possível a identificação qualitativa da presença dos metabólitos secundários saponinas e alcaloides, presentes nas flores de Jambú.

PALAVRAS-CHAVE: alcaloides, asteraceae, farmacognosia, saponina, espilantol